

Fita traz à tona assassinato de empresário

Filho do governador Amazonino Mendes diz, na gravação, que executivo com quem mantinha negócios acabaria sendo morto

Nelson Torreão
Da equipe do **Correio**

A promotora Eloísa de Sousa Arruda Mendes Damasceno, da 4ª Vara Cível de Pinheiros (SP), disse ontem que as denúncias publicadas no **Correio Braziliense** e no **Globo** contra o governador Amazonino Mendes (PFL) podem causar uma reviravolta no processo sobre o assassinato do empresário Samek Marek Rosenski, em março de 1993, em São Paulo.

"Acompanhei o caso desde o início e ficou claro que um dos condenados contratara os matadores. Mas não era o mandante do crime e não tinha vínculos diretos com a vítima. Portanto, não teria motivos para matá-la. Sempre suspeitamos de que existia outro mandante, mas nunca provamos nada", disse a promotora.

A fita que registra a troca de testas-de-ferro na empreiteira Econcel ressuscita um cadáver — o empresário Samek Rosenski, assassinado numa emboscada. Rosenski era sócio de Armando Clóvis Mendes, filho do governador do Amazonas, Amazonino Mendes, em vários negócios.

Não está claro por que o assunto é levantado por Armando Mendes numa reunião em que se discutia a saída do engenheiro Fernando Bomfim do comando da empreiteira. Armando se refere aos problemas que teve com o sócio e faz duas referências à morte de Rosenski. Numa delas, revela que o seu segurança foi a primeira pessoa a ter acesso ao corpo do empresário assassinado. Bomfim também se refere ao assassinato, ao cortar a fala de Armando e comentar: "Em resumo, aquele f. da p. mereceu a bala na cabeça que deram nele".

Depois que o acerto para a troca de testas-de-ferro está praticamente fechado, Bomfim diz que irá procurar Amazonino, e explica que não fizera isso antes porque estava muito "aporrinhado". Nesse ponto da conversa, várias vozes se misturam, dificultando a identificação. É quando Armando Mendes interrompe o vozerio e diz:

"Eu tive um problema semelhante foi com o Rosenski... eu fiquei muito p... com uma situação com o Rosenski, muito parecida... e também não entendia por que o papai dava tanto cartaz pro Rosenski (...)"

NEGÓCIOS

São vários os negócios com Rosenski citados por Armando. Em primeiro lugar, há cinco projetos financiados com incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam):

"(...) o Rosenski me chamou e nós fizemos um projeto pra pegar dinheiro da Sudam, inclusive eu fui lá na Sudam e tal... era pra realizar mesmo os projetos. Eram cinco projetos. Eu entrei com dois e o Rosenski entrou com três. Justamente os dois que eu entrei ele mandou retirar, porque o Artur (Virgílio Neto, deputado federal pelo PSDB do Amazonas) estava de olho".

Há uma referência a Otávio Ramã, dono das empreiteiras Exata e Capa, respectivamente a primeira e a última no ranking das 12 que mais receberam verbas do estado e da prefeitura em 1995, de acordo com o Tribunal de Contas do Estado. Segundo o deputado es-

tadual Eron Bezerra (PC do B), essas empresas são proprietárias da mansão onde mora Amazonino.

"Aí eu cheguei no Otávio. Eu estava chorando de raiva (por causa do Rosenski)... E o Otávio estava f..., tinha feito m... pra c... tava uma m..., tava queimado... Aí o Otávio chegou comigo e falou assim: é, bicho, eu estou vendo também essa história... teu pai se f... com essa história (os negócios com Rosenski). Mas tem que ter calma, não pode ser assim... É uma coisa complicada, porque teu pai gosta dele. Aí eu falei: rapaz, não sei o que é que eu faço, bicho. Esse f... da p... vai acabar morrendo... Porque se ele faz isso comigo, imagina o que ele faz... com os sócios, empresários (...) ele tinha negócios com o mundo todo (...)"

Amigo de Rosenski, o rabino Henri Sobel, da Congregação Israelita Paulista, disse que a gravação deve ser considerada na apuração do crime.

